

23 MILHAS

jan-fev-mar 2019

Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

Fábrica Ideias
Gafanha da Nazaré

Cais Criativo
Costa Nova

Casa Cultura
Ílhavo

Ílhavo
a cultura
do dia a dia

JANEIRO

9 QUA
Demo, *Armadilha*
RESIDÊNCIA À CONVERSA
18:00
Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

10 QUI
Rui Oliveira
Otonalidades
MÚSICA
21:30
Fábrica Ideias Gafanha Nazaré
Convés

13 DOM
Ricardo Panela + Nuno Vieira da Silva
Acorda à Tarde
MÚSICA
16:00
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

19 SÁB
Pela Água
por Tiago Correia
TEATRO
21:30
Casa Cultura Ílhavo

23 QUA
Jonas & Lander, *Lento e Largo*
RESIDÊNCIA À CONVERSA
18:00
Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

26 SÁB
Olhar por Dentro
com Ilídio Ramos
ARQUITETURA
10:30
Alice no País das Maravilhas
por Ricardo Neves-Neves
TEATRO
21:30
Casa Cultura Ílhavo

27 DOM
David Keenan
Acorda à Tarde
MÚSICA
16:00
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

FEVEREIRO

1-2
Territórios Públicos
Encontro de Serviços Educativos e de Mediação
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

1 SEX
Scott Matthews
MÚSICA
21:30
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

2 SÁB
Aniversário A Certeza da Música
Señoritas, Lobo Mau e Tio Rex
MÚSICA
21:30
Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

7 QUI
Alex Duarte
OuTonalidades
MÚSICA
21:30
Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

9 SÁB
Le Temps Perdu
por Isabelle Beernaert
DANÇA
21:30
Casa Cultura Ílhavo

10 DOM
Masterclass Isabelle Bearneert
FORMAÇÃO DANÇA
11:00-13:00/15:00-17:00
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre
Sopros de Mozart
por Solistas Orquestra XXI
MÚSICA
16:00
Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

15 SEX
Diogo Piçarra
MÚSICA
21:30
Casa Cultura Ílhavo

17 DOM
Óscar Graça
Acorda à Tarde
MÚSICA
16:00
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

20 QUA
T Zero, *RUÍDO ROSA do rei da Rússia*
RESIDÊNCIA À CONVERSA
18:00
Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

23 SÁB
Olhar por Dentro
com Etelvina Almeida
ARQUITETURA
10:30
Cartas de Damasco
por Companhia Dobrar
TEATRO
17:00
Casa Cultura Ílhavo

28 QUI
Frankão O Gringo
Quintas da (In)certeza
MÚSICA
21:30
Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

MARÇO

8 SEX
Um ao Molhe
Ana Deus, Calcutá e Surma
MÚSICA
21:30
Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

10 DOM
Dvořák e Brahms
por Solistas Orquestra XXI
MÚSICA
16:00
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

13 QUA
A Pátria
por Manuel Tur
RESIDÊNCIA À CONVERSA
18:00
Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

15 SEX
Luísa Sobral
MÚSICA
21:30
Casa Cultura Ílhavo

17 DOM
CEEYS
Acorda à Tarde
MÚSICA
16:00
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

23 SÁB
Silva
MÚSICA
21:30
Casa Cultura Ílhavo

24 DOM
As novas aventuras de Waka
ESPETÁCULO PARA BEBÉS
10:00/11:30
Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

28 QUI
Wipeout Beat
Quintas da (In)certeza
MÚSICA
21:30
Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

30 SÁB
Olhar por Dentro
com Hugo Calão
ARQUITETURA
10:30

EDITORIAL

23 Milhas de equilíbrio

Dois anos feitos e o 23 Milhas continua a desbravar o seu caminho para a cultura do dia a dia.

Quer-se um equilíbrio entre criar e programar, entre as referências locais e as globais, entre o que é novo e o que é tradicional, entre o efémero e o contínuo, entre o familiar e o alternativo.

Do local ao global

Logo em janeiro, o Acorda à Tarde volta a convocar-nos para um encontro dominical. Em quatro concertos, vamos conhecer dois ilhaveses que estão a desbravar caminhos pelo jazz e pela música erudita. A Ricardo Panela e Oscar Graça vão juntar-se os alemães CEEYS e o escocês David Keenan. Neste trimestre, contamos também com mais música vinda de outras latitudes como é o caso dos aguardados concertos de Silva (Brasil) e Scott Matthews (Canadá). Por outro lado, a Orquestra XXI, composta por músicos portugueses radicados em vários países, irá apresentar os concertos “Sopros de Mozart”, na Fábrica das Ideias, e “Dvořák e Brahms”, no Laboratório das Artes. Estes concertos serão ponto de partida para um conjunto de câmbios a decodificar em múltiplas conversas e noutras atividades de mediação com o público.

Após uma residência artística de seis meses no Cais Criativo, a coreógrafa belga Isabelle Beernaert inseriu Ílhavo na sua digressão europeia e leva ao palco da Casa da Cultura o espetáculo Le Temps Perdu.

Do pontual ao contínuo

Em 2019, continuamos com as tradicionais atividades de mediação proporcionando visitas e espetáculos para todas as infâncias como “As Novas Aventuras do Waka”. Contudo, e pela necessidade de criar mais referências, sentido de pertença e espírito crítico nas nossas crianças e jovens, vão surgir novos quatro projetos de mediação, que criam uma relação contínua com faixas etárias distintas.

Com o projeto “Mo(vi)mentos”, iremos criar um espetáculo, centrado na música, num processo de trabalho que começa na escrita e desenho de conteúdos através da consciência das alterações dos territórios das Gafanhas. Para este projeto, convocámos turmas dos terceiros anos, entre outros participantes da comunidade.

Por outro lado, vamos avançar neste trimestre com um projeto piloto para a criação de uma Orquestra de Percussão, inserida no currículo escolar, que agrega artistas e professores numa hora semanal de formação. Para os alunos do secundário, desenhámos “A Performance da democracia”, onde vamos pensar sobre a democracia com os alunos das turmas de português, filosofia, história, entre outras. Pensar através dos conteúdos artísticos, que trabalham temáticas como as migrações, a liberdade, a participação e a consciência cívica. Através dos festivais que marcam a dinâmica e a identidade cultural da Gafanha da Nazaré - o Palheta e o Ilustração à Vista - a turma de artes da Escola Secundária vai aprender, ao longo do ano, técnicas de desenho e construção de marionetas, bem como reforçar a sua ligação ao imaginário dos robertos e da ilustração, com o projeto “Desenhos articulados”.

Do familiar ao alternativo

Neste trimestre, contamos com nomes familiares do grande público como Luísa Sobral e Diogo Piçarra, que levam à Casa da Cultura os seus mais recentes projetos. Paralelamente, mantemos a efervescência do Convés da Fábrica das Ideias com os concertos de Rui Oliveira, Alex Duarte, Frankão O Gringo e Wipeout Beat, inseridos no Festival Outonalidades e no ciclo Quintas da (In)Certeza.

Da criação à programação

Nas artes performativas, continuamos a apoiar vários projetos nacionais que vêem na Fábrica das Ideias um território fértil para desenvolverem os seus projetos. Coletivos como DEMO, T Zero, Jonas & Lander, mas também artistas como Carlos Oliveira, Alfredo Martins e Manuel Tur vão levar um pouco da Fábrica das Ideias nas suas criações e, simultaneamente, partilhar os seus processos com a comunidade através de conversas e apresentações informais. Mas não só de processos fazemos o nosso programa. Neste trimestre, contamos com três grandes espetáculos como “Alice no País das Maravilhas”, de Ricardo Neves-Neves, o “As Cartas de Damasco” da Companhia Dobrar e o “Pela Água”, de Tiago Correia, que vão transportar-nos ao imaginário do absurdo, confrontar-nos com realidades de outras paragens e fazer-nos embarcar em viagens introspectivas.

Do pensamento à festa

O Territórios Públicos dedica-se ao pensamento e partilha de boas práticas ligadas à Mediação e aos Serviços Educativos. Vamos agendar um conjunto de debates, conversas e oficinas para dar realce ao trabalho desenvolvido pelas várias estruturas culturais do Município de Ílhavo. Para isso, iremos convocar os agentes que se destacam pelas suas práticas e pensamentos sobre a relação simbiótica entre cultura e educação, entre artistas e públicos. Enquanto no Laboratório das Artes pensamos sobre práticas, na Fábrica das Ideias festejamos a música, os promotores e os artistas. Em Fevereiro, comemoramos dois aniversários: o do blog “A Certeza da Música” e o do saudoso João Aguardela. Para tal, contamos com os concertos de Senhoritas, Lobo Mau e Tio Rex e com uma exposição. Já em março, no Dia da Mulher, celebramos a música no feminino: Surma, Ana Deus e Calcutá vão preencher a Fábrica e dar corpo ao festival itinerante “Um ao Molhe”.

O 23 milhas é um projeto de experimentação numa área em que existem poucas referências. Sabemos que não há receitas para a cultura, mas que algo surge de uma procura constante do hoje, bem como da criação de sentidos para um território policêntrico.

Luís Sousa Ferreira
Diretor 23 Milhas

ESPETÁCULOS



CONVÉS À QUINTA **MÚSICA**

Rui Oliveira *As Palavras*

OuTonalidades

Neste concerto de voz, guitarra e loop station, entre poemas e canções, Rui Oliveira interpreta autores consagrados da língua portuguesa como Eugénio de Andrade, Miguel Torga, Ary dos Santos, Vinicius de Moraes, Natália Correia ou José Afonso. Utilizando a voz como instrumento principal e de acompanhamento, o cantor aveirense cria paisagens sonoras, sem alinhamento pré-definido, num encontro daqueles que procuram a beleza e o sentido na música e nas palavras dos poetas.

10 janeiro
qui 21:30
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré
Convés

M/6 · gratuito
duração aprox. 75 min
voz, guitarra e loopstation Rui Oliveira

TEATRO
Pela Água

por **Tiago Correia**

*“É verdade pronto
não foi um devaneio
foi mesmo verdade
tu existes
Portanto não há nada a fazer
Estás aqui
e eu também.”*

Em “Pela Água” fala-se do amor e dos seus desencontros. Um diálogo intenso, enigmático mas nítido, entre dois homens de uma mesma mulher. Diferentes idades, diferentes experiências, tanto e tão pouco em comum. Uma meditação conjunta acerca das relações humanas, que aprofunda o poder das palavras num diálogo dominado pela ausência dessa mulher – e pelo amor. “Pela Água” é um texto original de Tiago Correia, publicado pela Imprensa Nacional Casa da Moeda, em 2017, no âmbito do Grande Prémio de Teatro da SPA / Teatro Aberto, que mereceu em 2016. “Pela Água” é uma peça de teatro íntimo, de revelações e confidências, que suscita questões existenciais e sociais, geracionais e relacionais, como a da falta de perspetivas de futuro, a questão da superação dos ídolos, o confronto com a mudança de paradigmas de geração para geração e a crítica à estrutura familiar tradicional. Suscita ainda questões feministas – através do empoderamento da figura feminina – assente numa figura central ausente.

19 janeiro
sáb 21:30
Casa Cultura Ílhavo

M/14 · €5,00
duração aprox. 70 min
desconto de 20% grupos +10 pessoas, seniores +65 anos, jovens até 17 anos, Cartão Jovem Municipal e Cartão Família
texto e encenação Tiago Correia
interpretação Eduardo Breda e João Melo
cenografia Ana Gormicho
figurinos Sara Miro
desenho de luz Rui Monteiro
desenho de som e operação Pedro Lima
música original Les Saint Armand
montagem e operação de luz José Diogo Cunha
assistência de luz Teresa Antunes
video Mimi Sá Coutinho
fotografia José Caldeira
design gráfico Inês Ferreira
produção A TURMA
produtora Sandra Carneiro/Marca-d’água



© Filipe Ferreira

TEATRO

Alice no País das Maravilhas

por **Ricardo Neves-Neves**

É a obra mais conhecida de Charles Lutwidge Dogson, publicada em 1865, sob o pseudónimo de Lewis Carroll: Alice no País das Maravilhas conta a história de uma menina que é atraída para uma toca de coelho, onde cai e é transportada para um lugar fantástico, povoado por criaturas particulares e onde impera uma lógica absurda e paralela. Na verdade, nada mais que é um retrato crítico da Inglaterra Vitoriana, a partir de figuras reais do meio por onde Lewis Carroll se move. Nesta versão, encenada por Maria João Luís e Ricardo Neves-Neves, há uma mutação sonora, através de um coro e, por isso, a mutação de Alice torna-se também visual. Alice não é Alice para ser Alices: um coro heterogéneo que, através da palavra falada e cantada, assume diferentes formas, ritmos e estados de espírito.

26 janeiro
sáb 21:30
Casa Cultura Ílhavo

M/12 · €5,00
duração aprox. 105 min
desconto de 20% grupos +10 pessoas, seniores +65 anos, jovens até 17 anos, Cartão Jovem Municipal e Cartão Família
encenação Maria João Luís e Ricardo Neves-Neves
adaptação Ricardo Neves-Neves a partir de Lewis Carroll
cenografia Angela Rocha
figurinos Rafaela Mapril
desenho de luz Pedro Domingos
desenho ao vivo Daniela Cardante e Rita Capelo
direção musical Rita Nunes
orquestra em distribuição
direção vocal João Henriques
sonoplastia Sérgio Delgado
interpretação Ana Amaral, Beatriz Frazão, Beatriz Maia, Helena Caldeira, Inês Caldeira, Joana Campelo, João Jesus, José Leite, Leonor Wellenkamp Carretas, Márcia Cardoso, Maria João Luís, Patrícia Andrade, Pedro Lacerda, Rafael Gomes, Sílvia Figueiredo
com a participação da banda Sinistro
coprodução Teatro do Eléctrico, Teatro da Terra, Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Nacional S. João e Cine-Teatro Louletano



© Tiago Correia

MÚSICA

Scott Matthews

Um homem e uma guitarra. Parece simples, não? E é, mas não deixa de ser sublime. O novo disco de Scott Matthews, “The Great Untold”, dizem os que se anteciparam à nossa Casa, é uma obra-prima. O sexto álbum de estúdio do vencedor do prémio Ivor Novello para melhor cantautor é uma aula de honestidade, instinto e reflexão. A gravação, em grande parte acústica, a que se junta uma produção esparsa, foi feita sobretudo em casa e em igrejas rurais ressonantes acusticamente. Ele está no meio de nós. O ciclo de dez músicas é o som de um homem confortável na sua própria pele, colocando o pescoço na linha com uma coleção de músicas do outro mundo. Corações ao alto: é um concerto imperdível.

1 fevereiro
sex 21:30
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

M/6 • €6,00
duração aprox. 75 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas,
seniores +65 anos, jovens até 17 anos,
Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

1ª parte Cristóvam
voz e guitarra Scott Matthews



Señoritas ©Nuno Carvalho

MÚSICA

Tio Rex

Não é nenhum dinossauro e tem mãozinhas que bastem para desbravar as cordas com que conta as suas histórias de alguns desamores e não só. Tio Rex, também conhecido como Miguel Reis, é um cantautor setubalense que, recorrendo a delicadas composições de guitarra e munido de uma voz grave, tem vindo a construir o seu próprio imaginário autobiográfico, que, de disco para disco, vai ganhando novos capítulos e abordagens alusivas ao mundo que o rodeia.

duração aprox. 40 min

MÚSICA

Lobo Mau

Sem medos. Lobo Mau é um coletivo de músicos cujo trabalho assenta na ideia de total partilha autoral na composição de obras literário-musicais que vagueiam no espectro que engloba o rock independente e a canção popular portuguesa. Uma guitarra eléctrica, duas vozes, uma feminina e outra masculina, e as histórias e vivências que caracterizam os seus timbres, servem de mote a todo um processo criativo de extrema partilha que tem vindo a resultar num repertório original, desinibido e sem artifícios, actualmente em fase de consolidação para ser levado a ouvidos disponíveis para a nova música portuguesa. Para que é que temos ouvidos tão grandes? Para os ouvir melhor.

duração aprox. 40 min

voz, harmónica, ukulele e percussões
David Jacinto
guitarras Gonçalo Ferreira
voz, melódica, guitarra, acordeão e
percussões Lília Esteves
técnico de som Manuel Pinheiro

MÚSICA

Aniversário
A Certeza da Música

Há dez anos, João Aguardela, um dos mais históricos criadores de música em Portugal, deixou de poder fazê-lo. Quando recebeu a notícia, Joao Nuno Silva ficou em choque. Foi por isso que decidiu fazer algo que pudesse homenageá-lo e, pouco tempo depois, surgiu A Certeza Da Música, nome emprestado de uma canção de Sérgio Godinho. Era, é, um misto de montra da música nova com um repositório da memória da música em Portugal, num exercício que demonstra o quanto esta é uma poderosa máquina do tempo. Chegado ao décimo aniversário, e seguindo essa mesma linha - passado, presente, futuro - o blog convida Lobo Mau, Tio Rex e as Senhoritas para a celebração: os primeiros sem nada editado, Tio Rex no primeiro disco, as senhoras primeiro, com muitos anos de casa e de Naifa. Um dia para celebrar a vida e a certeza da música.

2 fevereiro
sáb 21:30
Fábrica Ideias
Gafanha da Nazaré

M/6
bilhete geral €6,00
duração aprox. 180 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas,
seniores +65 anos, jovens até 17 anos,
Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

programação paralela
Exposição fotográfica de Jorge Buco;
Programa de rádio ao vivo;
DJ SET

MÚSICA

Señoritas

Depois dos dois primeiros discos Acho que é meu dever não gostar (2016) e As Saudades que eu não tenho (2018), que deram a conhecer ao público um dos novíssimos projectos da nova música portuguesa, as Senhoritas vieram para ficar. O projeto de Mitó Mendes (A Naifa) e Sandra Baptista (A Naifa/Sitiados), gira em torno de um universo feminino, com uma atmosfera densa e bem portuguesa. Numa abordagem singular, canta-se a vida de uma forma crua e directa. As músicas, todas originais, são da autoria da própria banda. É nosso dever gostar muito.

duração aprox. 40 min

voz e guitarra Mitó Mendes
baixo e acordeão Sandra Baptista
som António Bragança
luz Luís Moreira

CONVÉS À QUINTA **MÚSICA**

Alex Duarte

Coração Analógico

OuTonalidades

A partir do imaginário dos ‘causos’ e da literatura de cordel, o cantautor e instrumentista Alex Duarte descreve cenas do quotidiano de um brasileiro que vive em Portugal, revelando com humor elementos diferenciados de ambas as culturas. O seu espetáculo envolve voz, flauta transversal, flauta de bisel e live looping, num repertório autoral que lhe exige tanto de músico como de performer.

7 fevereiro
qui 21:30
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré
Convés

M/6 · gratuito
duração aprox. 70 min

voz, guitarra, flautas e live looping
Alex Duarte



©Kim Vos

DANÇA

Le Temps Perdu

por **Isabelle Beernaert**

9 fevereiro
sáb 21:30
Casa Cultura Ílhavo

“O que resta é o que sempre foi e sempre será. Tempo perdido que não deve ser procurado. Acabou.” Depois do enorme sucesso das suas oito grandes produções anteriores, a coreógrafa belga Isabelle Beernaert apresenta esta performance de dança, “Le Temps Perdu”, em que apresenta uma ode à vida quotidiana e mostra, através das perspetivas de quatro casais, a riqueza das pequenas coisas, do autêntico e do subtil, da pureza dos movimentos e da passagem do tempo e dos seus efeitos. Como se, dizem, a alma falasse através do corpo. Há tempo perdido? Beernaert não pede luta, exige contemplação. Abraçar a tempestade como se recebe o sol. Não há tempo perdido, garante. Depois de seis meses de residência artística no Cais Criativo da Costa Nova, a aclamada coreógrafa belga apresenta o seu novo espetáculo na Casa da Cultura de Ílhavo, na sua única passagem por Portugal. Salvamos esta dança para ela.

M/6
público geral €10,00
público escolar €5,00
duração aprox. 75 min

direção Isabelle Beernaert
interpretação Manon Beernaert, Jakub Piotrowicz, Rosalie Schilder, Gino Taytelbaum, Momoka Kubota, Luís Drake, Fabio Blanco, Samuela Papotto, Shu Hui Chan, Joshi Martina

MÚSICA

Sopros de Mozart

por **Solistas Orquestra XXI**

Mozart foi um dos grandes compositores para instrumentos de sopros e a sua escrita idiomática torna o seu Quinteto para Piano e Sopros numa obra deslumbrante, considerada pelo próprio como a sua melhor obra. Os solistas da Orquestra XXI continuam, assim, o ciclo de Quintetos para o Quinto Aniversário do projeto, desta vez no cenário da Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré.

10 fevereiro
dom 16:00
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

M/6 · €5,00
duração aprox. 60 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas, seniores +65 anos, jovens até 17 anos, Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

oboé João Miguel Silva
clarinete Sérgio Fernandes Pires
fagote Virgílio Oliveira
trompa Ricardo Silva
piano Dinis Sousa



MÚSICA

Diogo Piçarra

Abrigo

No dia 15 de fevereiro, Diogo Piçarra encontra “Abrigo” na Casa da Cultura de Ílhavo. E nele cabem outros. Diogo Piçarra decidiu recolher-se para um tour exclusiva em palcos mais intimistas, que marca o lançamento do EP “Abrigo”, com 3 músicas inéditas, dos quais o single “Paraíso”, o qual, rapidamente, se tornou num dos seus maiores sucessos. Diogo Piçarra é, atualmente, um dos nomes maiores da música portuguesa e esta será a primeira vez que se apresenta num formato intimista, o que permitirá uma maior proximidade com o público. Agora é tempo de recolher ao seu Abrigo e, para isso, imaginou um espetáculo diferente, deu novas roupagens às suas canções, pegou em canções de outros e convida todos os que quiserem a partilhar com ele estes momentos intimistas.

15 fevereiro
sex 21:30
Casa Cultura Ílhavo

M/6 · €19,00
duração aprox. 60 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas, seniores +65 anos, jovens até 17 anos, Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

voz, guitarra e piano Diogo Piçarra
teclas e guitarra Francisco Aragão
técnico som FOH/monitor Nuno Rebocho
técnico de luz Diogo Silva
técnico de vídeo Emanuel Santos
técnico de backline Luciano Reis
tour manager Rafael Freire e Gonçalo Rodrigues



CONVÉS À QUINTA MÚSICA

Frankão O Gringo

Quintas da (In)Certeza

28 fevereiro
qui 21:30
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré
Convés

Frankão é sambista, funkeiro, rapper e mestre em escarafunchar feridas sociais em estado já avançado. Se há quem tenha estudado na “universidade da vida”, o Gringo que é ele tem como formação espontânea “o convívio na periferia e na favela brasileira”. Um observador inquieto que decidiu associar as suas letras inspiradas no mundo que o rodeia a uma batida fervorosa e linhas simples. Não tem nada que complicar aqui. Além do seu trabalho a solo, enquanto combatente político, socio-cultural, homem a fazer muito barulho por tudo e por tudo, forma coletivos musicais com crianças e jovens, desde as comunidades do Rio de Janeiro até aos bairros sociais portugueses.

M/6 · gratuito
duração aprox. 60 min

voz e guitarra acústica Frankão

FESTIVAL

Um ao Molhe

No Dia da Mulher, o Um ao Molhe só podia ser no feminino. Três mulheres assumem as rédeas da itinerância do festival, o desconcerto da solidão feita bravura, a força de um cataclismo visceral. Elas são Deus, Calcutá e Surma; divindade, país e povo em forma de mulheres. Cabe lá tudo. No Convés também.

8 março
sex 21:30
Fábrica Ideias
Gafanha da Nazaré

M/6 · gratuito
duração aprox. 180 min

organização Antes Cowboy que Toureiro

visita/conversa (por marcação) com as artistas nas Escolas Secundárias do Município de Ílhavo



Ana Deus



Calcutá ©Raquel Serra



Surma

MÚSICA

Ana Deus

Nasceu em Santarém, vive no Porto. Canta desde sempre. Entre os Três Tristes Tigres e os Ban, as colaborações com Rádio Macau ou Dead Combo e, mais recentemente, os projetos Osso Vaidoso, Bruta e Ruído Vário, Ana Deus dispensa apresentações. Sobe ao palco desta feita para interpretar “Colo”, levamo-la nele, um solo ao colo de ruídos e imagens falantes, onde loops de filmes alimentam a base sonora que acompanha textos ou canções quase a nascer.

duração aprox. 40 min

MÚSICA

Calcutá

Calcutá é o nome escolhido por Teresa Castro para compor e interpretar música a solo, destacando-se assim do outro projeto que integra, a banda Mighty Sands. Aqui também canta em inglês e toca guitarra, mas enquadra-se numa estética ghost folk: o seu fingerpicking sereno e insistente, veículo harmonioso e rítmico para as melodias e letras, leva-nos para o outro lado do Atlântico, para a terra dos westerns, para tempos a que só podemos aceder através de histórias, de memórias, de fantasmas.

duração aprox. 40 min

MÚSICA

Surma

Surma é um casamento afortunado entre cantigas monumentos melódicos de encantar, com uma personagem, que parece ser não mais que a própria Débora em bruto, esmagadora de tão desafogada e generosa. O Antwerpen é, foi já, só o princípio. Considerado um dos melhores do ano pela grande maioria dos meios de comunicação social nacionais e nomeado para melhor disco europeu do ano (ao lado de trabalhos de nomes como The XX, Fever Ray ou King Krule). Domina teclas, samplers, cordas, vozes e loop stations em sonoridades que fogem do jazz para o post-rock, da electrónica para o noise e nos levam para paragens mais ou menos incertas, em atmosferas desconhecidas, mas com muito prazer na viagem. Passe vitalício nisto.

duração aprox. 40 min

MÚSICA

Dvořák e Brahms

por Solistas Orquestra XXI

O ciclo de quintetos da Orquestra XXI termina com um programa centrado na rara formação de quinteto de cordas – com uma viola d’arco acrescida ao tradicional quarteto de cordas. Dvořák escreveu o Quinteto Op. 97 na sua fase “Americana”, e Brahms, no auge da sua carreira, escreveu o Quinteto Op. 111, depois de uma viagem a Itália, tendo dito ao seu editor que desejava que esta fosse a última obra da sua vida.

10 março
dom 16:00
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

M/6 · €5,00
duração aprox. 60 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas, seniores +65 anos, jovens até 17 anos, Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

violinos Vladimir Tolpygo e Isolda Lidegran
violões d’arco Joana Nunes e José Miguel Freitas
violoncelo Pedro Silva





MÚSICA

Luísa Sobral

Rosa

É “Rosa”, senhores, é “Rosa”. Luísa Sobral está de regresso aos palcos em 2019 com o seu 5º álbum de originais, editado em Novembro de 2018, produzido pelo catalão Raül Refree – um dos mais prestigiados produtores e multi-instrumentistas de Espanha (produtor de nomes como Mala Rodriguez, Silvia Pèrez Cruz e Rosalía). Para além da voz e guitarra, Luísa Sobral e o seu produtor privilegiaram os instrumentos clássicos: um trio de sopros e percussão clássica. ‘Rosa’ é o álbum mais pessoal, maduro e intimista de Luísa Sobral. A beleza das composições é realçada pelo despojamento dos arranjos e pela cumplicidade criativa entre Luísa e Refree. Para apresentar o novo trabalho, Luísa Sobral subirá ao palco com uma formação inédita. A seu lado terá Manuel Rocha nas guitarras e um trio de sopros formado por Sérgio Charrinho no fliscorne, Angelo Caleira na trompa e Gil Gonçalves na tuba.

15 março
sex 21:30
Casa Cultura Ílhavo

M/6 · €12,00
duração aprox. 80 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas,
sêniore +65 anos, jovens até 17 anos,
Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

voz e guitarra Luísa Sobral
guitarras e voz Manuel Rocha
fliscorne Sérgio Charrinho
trompa Angelo Caleira
tuba Gil Gonçalves
técnico de som Rui Guerreiro
iluminação Nuno Salsinha/ Tela Negra
técnico de palco Rodolfo Dias

MÚSICA

Silva

Silva vem fazer-nos outra visita: regressa a Portugal em março de 2019 para uma tour intimista. Ainda lembramos os outros, mas será bom conhecer o seu último disco “BRASILEIRO, num espetáculo em que as palavras vão falar sério com o público. Fica tudo bem.

23 março
sáb 21:30
Casa Cultura Ílhavo

M/6 · €12,00
duração aprox. 70 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas,
sêniore +65 anos, jovens até 17 anos,
Cartão Jovem Municipal e Cartão Família



©Wilmore Oliveira



©Miguel Von Driburg

CONVÉS À QUINTA MÚSICA

Wipeout Beat

Quintas da (In)Certeza

Os Wipeout Beat são a nova banda de três veteranos da cena musical de Coimbra: Carlos Dias, Pedro “Calhau” Antunes e Miguel Padilha fazem música simples, para gente descomplicada, que gosta de dançar e rockar. Também fazem parte de bandas como Bunnyrunch, Subway Riders, Garbage Catz, A Jigsaw, Objectos Perdidos, entre outras, todas de Coimbra. Nos Wipeout Beat, uma panóplia de teclados, três vozes e uma guitarra soam ao mais sujo do garage, mas também ao som minimal dos Suicide ou de Philip Glass. Sonhamos, queridos, sonhamos: “eletrónica primitiva, dizem, tudo ao ritmo saído de uma velha caixa-de-ritmos Roland CR-8000, que faz com que seja impossível não bater o pé e fechar os olhos como se a sala, qualquer uma, fosse muito maior que o mundo inteiro.

28 março
qui 21:30
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré
Convés

M/6 · gratuito
duração aprox. 60 min

Acorda à Tarde

Ciclo de concertos de cordas
Laboratório Artes Teatro Vista Alegre



David Keenan

O Acorda à Tarde regressa, pelo terceiro ano consecutivo, para uma edição que combina dois músicos nascidos na “casa” com dois artistas internacionais. O princípio é o mesmo: tardes em que o encosto é nos acordes e o conforto está no calor da música e da conversa que se provoca no Laboratório das Artes do Teatro Vista Alegre. Os ilhavenses Ricardo Panela e Óscar Graça (o primeiro vai acompanhado por Nuno Vieira da Silva no piano), o escocês David Keenan e os alemães CEEYS, estendem a manta em quatro tardes de domingo em que não faltam o chá, as bolachas e a sensação dos domingos no calor do lar. O Acorda à Tarde já é uma casa.

além dos espetáculos
Conversa com os músicos com chá e biscoitos

M/6
€4,00 (bilhete individual) *
€14,00 (bilhete de ciclo – 4 concertos)

*desconto de 20% grupos +10 pessoas, séniores +65 anos, jovens até 17 anos, Cartão Jovem Municipal e Cartão Família



MÚSICA

Ricardo Panela e Nuno Vieira de Melo

13 janeiro
dom 16:00

O primeiro Acorda à Tarde joga em casa. Natural de Ílhavo, o barítono Ricardo Panela tem-se afirmado como um intérprete premiado de grande versatilidade. No Laboratório das Artes, Ricardo Panela e Nuno Vieira da Silva, que o acompanha no piano, focam-se em Kurt Weill, nascido em 1900, um compositor judeu alemão cuja actividade artística se estendeu desde os anos 20 em Berlim até à sua morte em 1950 nos Estados Unidos da América. Foi um dos mais importantes compositores europeus do início do século XX, sendo especialmente reconhecido pela importância do seu trabalho teatral, especialmente colaborando com Bertolt Brecht. Foi com Brecht que desenvolveu uma das suas obras mais conhecidas a ‘Ópera dos Três Vinténs’.

M/6
bilhete individual €4,00
bilhete de ciclo €14,00
duração aprox. 50 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas, seniores +65 anos, jovens até 17 anos, Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

barítono Ricardo Panela
piano Nuno Vieira de Almeida

MÚSICA

David Keenan

Esta história começa, sem querer, num táxi: com apenas 20 anos, David Keenan tornou-se um fenómeno viral depois de um taxista o ter filmado a cantar e a tocar guitarra numa viagem e ter partilhado o seu vídeo nas redes sociais. A partir daí fez-se história. O jovem, bravo e ágil Keenan tomou de assalto o underground de cantautores irlandeses, tornando-se artista de culto entre eles, apesar da sua tenra idade e inofensivo ar. Engane-se quem o toma por fruto efémero caído da imensa árvore da fama da internet: rodeado e impulsionado por artistas de renome, David Keenan tem já um trabalho sólido para mostrar e a sua energia revolucionária promete questionar-nos se ainda há gente viva e disposta a mudar o rumo das coisas. Uma ode aos jovens e à vontade de um miúdo do interior rural da Irlanda que sonhava ser músico. Cumpriu, cumprindo-nos. Em janeiro, acordamos (j)(à) tarde com ele.

27 janeiro
dom 16:00

M/6
bilhete individual €4,00
bilhete de ciclo €14,00
duração aprox. 80 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas, seniores +65 anos, jovens até 17 anos, Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

MÚSICA

CEEYS

Nascidos ainda na República Democrática Alemã, os irmãos Daniel e Sebastian Selke formam os CEEYS. O duo utiliza a sua compreensão do mundo clássico, no qual são formados academicamente, com a procura/pesquisa de novos sons ambientais, rebuscando material eletrónico que encontram já em desuso ou até mesmo danificado. Dessa mesma junção de mundos tão diferentes, nasce a música dos CEEYS: melancólica, lenta, espaçosa, orgânica e sentimental. O duo vem apresentar o seu mais recente álbum Waende, baseado nas vivências dos dois músicos na ex-RDA assim como da liberdade e alterações ao seu modo de vida que aconteceram com a queda do muro de Berlim. Este Acorda à Tarde é um concerto, mas torna-se rapidamente numa aula de história contemporânea. Que não passa à história.

17 março
dom 16:00

M/6
bilhete individual €4,00
bilhete de ciclo €14,00
duração aprox. 60 min

violoncelo e electrónica Sebastian Selke
piano e electrónica Daniel Selke

MÚSICA

Óscar Graça Canções Transfiguradas

Neste concerto, revisitam-se obras que se immortalizaram como canções em diversos universos musicais, transformadas ou improvisadas. As influências estilísticas provenientes da formação académica e do percurso profissional de Óscar Graça, fundem-se e sublimam a transferência de ideias entre o mundo do jazz, da música erudita e do pop/rock, em momentos irrepetíveis pela constante vénia à improvisação enquanto elemento transversal.

17 fevereiro
dom 16:00

M/6
bilhete individual €4,00
bilhete de ciclo €14,00
duração aprox. 60 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas, seniores +65 anos, jovens até 17 anos, Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

concepção, piano e composição Óscar Marcelino da Graça



Olhar por dentro

Os Percursos da Arquitetura de Ílhavo

“Arquitetura da paisagem”, “Construção e formas arquitetónicas”, “Diferentes usos e ocupações” são os três motes para percorrermos Ílhavo e perceberemos os diferentes sub-temas que vão da construção naval às azenhas, ou da arquitetura de autor à casa vernacular. Cada visita é orientada por um convidado especialista diferente, que orientará o público pelos diversos temas e lugares ilhavenses que têm vindo a investigar. Esta iniciativa mensal é uma parceria do 23 Milhas com a Talkie-Walkie.

Talkie-Walkie

A Talkie-Walkie nasce da experiência, de vários anos, na divulgação da Arte e da Arquitetura, através de visitas com especialistas e projetos educativos para diferentes públicos. Ana Vieira e Matilde Seabra acreditam que a arquitetura, pela sua abrangência disciplinar, é o ponto de partida para conhecer o território, a cultura e o património.

M/12 · €3,50

duração aprox. 150 min
Transporte assegurado, quando necessário

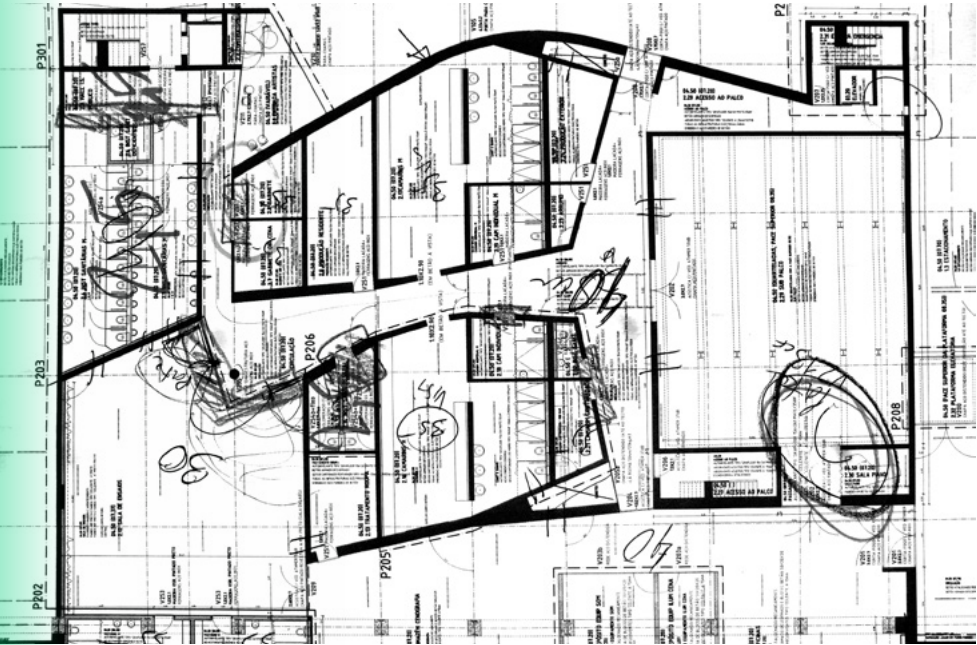
com Ílidio Ramos *arquiteto*

26 janeiro
sáb 10:30

te · a · tro [tj'atru] s. m. (Do Lat. theatrum < Gr. théatron, θέατρον)
ar·qui·tec·tu·ra [ar·qui·tec·tu·ra [tè]] s. f. (Do Lat. latim architectura, -ae)

ponto de encontro Casa Cultura Ílhavo

Palco, torre de cena, proscénio, bambolina, bastidor, camarim, foyer, teia são os conceitos ainda hoje usados pelo Dramaturgo e pelo Arquiteto quando escrevem e projetam um Teatro. Nesta visita, juntamo-nos ao arquiteto e autor Ílidio Ramos, para conhecer o antes e o depois da construção da Casa da Cultura de Ílhavo.



com Etelvina Almeida *designer*

30 março
sáb 10:30

“O trabalho das travessias é coisa a sério”, dizia Manuel da Graça, o barqueiro. A barca “Passage”, o cais da Bruxa, o bairro dos pescadores da Malhada ou a paragem obrigatória no rio Boco para os operários da Vista Alegre, faziam parte dos quotidianos e travessias de outros tempos. Em fevereiro, sabemos mais sobre estes lugares e as embarcações características da ria ou do mar.

ponto de encontro Casa Cultura Ílhavo



com Hugo Calão *historiador*

23 fevereiro
sáb 10:30

Nesta visita, explora-se a cartografia do património religioso de Ílhavo, as suas devoções, os seus estilos e modelos arquitetónicos, com um dos historiadores mais conhecedores da sua conservação, valorização e divulgação.

ponto de encontro Casa Cultura Ílhavo



Territórios públicos

Encontro de Serviços Educativos e de Mediação

1 e 2 fevereiro – Laboratório Artes Teatro Vista Alegre

Em Territórios Públicos, lançamos o desafio do encontro, para que se pense e debata.

Um dos objetivos essenciais da discussão que propomos é repensar boas práticas no serviços educativo, de formação e mediação. Colocamos a criatividade, a arte e a cultura ao serviço da educação: que práticas? Que resultados? Que caminhos?

Em dois dias distintos, um de debate, outro de formação, debatem-se e refletem-se as práticas, os públicos, programação e mediação.

inscrições

€20,00 (bilhete geral*)
€10,00 (bilhete 1º dia)
€10,00 (Oficina Ler e Jogar)
€10,00 (Oficina Lápis na Mão)

inscrições para
bilheteira.23milhas@cm-ilhavo.pt,
com nome, profissão, localidade
e contacto telefónico até ao dia
29 janeiro. Inscrições limitadas.

*inclui debate, conversas e oficinas

Práticas de mediação

1 fevereiro
sex 10:00-13:00

Durante a manhã do primeiro dia de Territórios Públicos, um painel de especialistas, que partem de diferentes lugares da cultura, são convidados a debater, a partir do seu trabalho, práticas artísticas, políticas culturais, projetos educativos, entre outros assuntos indissociáveis.

DEBATE

Magda Henriques

Comédias do Minho

Aldara Bizarro

Coreógrafa

Isabel Reis

Opium

10:00

duração aprox. 3h

Boas Práticas

1 fevereiro
sex 14:30-17:30

Para partilhar boas práticas na área da mediação convidámos duas estruturas nacionais com um trabalho muito relevante na relação com os públicos e com territórios.

CONVERSA

O público vai ao teatro

com **Alfredo Martins** e **Sara Duarte**

“O Público vai ao Teatro” é um projeto de envolvimento de públicos, dinamizado pelo teatro meia volta e depois à esquerda quando eu disser. Convoca o público para as instituições culturais, aproximando-os da sua programação e auscultando-os em relação às suas representações, expetativas e motivações. Assim, reforça-se o vínculo entre públicos e instituições culturais, através da criação de laços e memórias afetivas dos espaços.

14:30

duração aprox. 90 min

CONVERSA

Ondamarela

com **Ana Isabel Bragança** e **Ricardo Baptista**

A ondamarela é uma empresa que encontra nas pessoas e nos lugares a inspiração para o desenvolvimento de projectos artísticos, sociais e educativos. A partir dos territórios e das comunidades, concebem projetos que contribuem para a sua valorização, criam novas abordagens ao lugar e implementam ações inovadoras e criativas para e com as pessoas.

16:00

duração aprox. 90 min

Oficinas

2 fevereiro
sáb 10:00-17:30

O segundo dia do evento, terá uma componente mais prática, aprofundando os temas debatidos no dia anterior, através de duas oficinas lideradas por duas artistas com um trabalho impar nas áreas da mediação.

OFICINA

Ler e Jogar

por **Marina Palácio**

Ler e Jogar” será um laboratório de partilha para poetas da curiosidade de como sentir o livro como um jogo, um tabuleiro com um percurso. “Jogar a Leitura” cruzando conceitos e materiais menos convencionais, sensibilizando para as diferentes formas de leituras dos “Livros e do Mundo” através de criação de laboratórios poéticos, plásticos, ilustração, natureza e ciência, provocando experiências estéticas, poéticas, sensoriais e imaginativas.

10:00

duração aprox. 3h
limitado a 20 participantes



OFICINA

Lápis na Mão

por **Lara Soares**

A oficina “Lápis na mão” promove práticas de aproximação entre a educação e a arte. Neste encontro, partilha-se um conjunto de instrumentos que permitem a aproximação à arte, sobretudo à do nosso tempo. De “lápis na mão”, viaja-se até a um lugar de reflexão, pensamento e conversa, onde se partilham visões e paisagens individuais e coletivas. A construção é conjunta, aberta ao desconhecido e ao questionamento: não existe uma lista de verdades, mas uma grelha de propostas que se desdobram e transformam com quem as pensa.

14:30

duração aprox. 3h
limitado a 20 participantes

PARA OS MAIS NOVOS



©João Carlos

VISITA/ATELIER

Exposição João Carlos

com atelier de gravura

A exposição do João Carlos é o ponto de partida para conhecer algumas técnicas de reprodução de ilustrações. Depois de explorar a exposição partimos para o atelier onde, com materiais simples, experimentamos a criação de gravuras que nos permitem reproduzir várias vezes as nossas ilustrações.

20 janeiro
dom 10:30-12:00
Casa Cultura Ílhavo

€2,00
público-alvo crianças 6-12 anos
duração aprox. 90 min

marcação prévia
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

TEATRO PARA CRIANÇAS E JOVENS

Cartas de Damasco

por Companhia Dobrar

“Cartas de Damasco” é um projeto que nasce a partir da correspondência, real, entre a criadora e autora Ana Lázaro e a jovem escritora Leen Rihawi, que cresceu e vive em Damasco, na Síria. Uma troca de cartas entre mulheres que vivem em lugares tão diferentes, inversos do ponto de vista cultural, social e político, e que cruzam olhares sobre questões humanas e de identidade, intrinsecamente ligadas ao lugar onde nasceram e vivem. A partir desta partilha, criou-se um espaço cénico que oscila entre lugares e palavras construídos nesta relação e lugares ficcionados que procuram refletir acerca de um encontro e de um futuro que parece imaterializável. Mais do que traçar um discurso expositivo sobre acontecimentos que nos são narrados quase diariamente acerca do conflito que persiste no médio-orient, este espetáculo, convida os (jovens) espetadores a descobrir complicitades entre as palavras que atravessam o globo e nos chegam condicionadas por este momento histórico e social. O espetáculo resulta de uma composição cénica multidisciplinar, integrando o cruzamento entre o teatro, a música e vídeo.

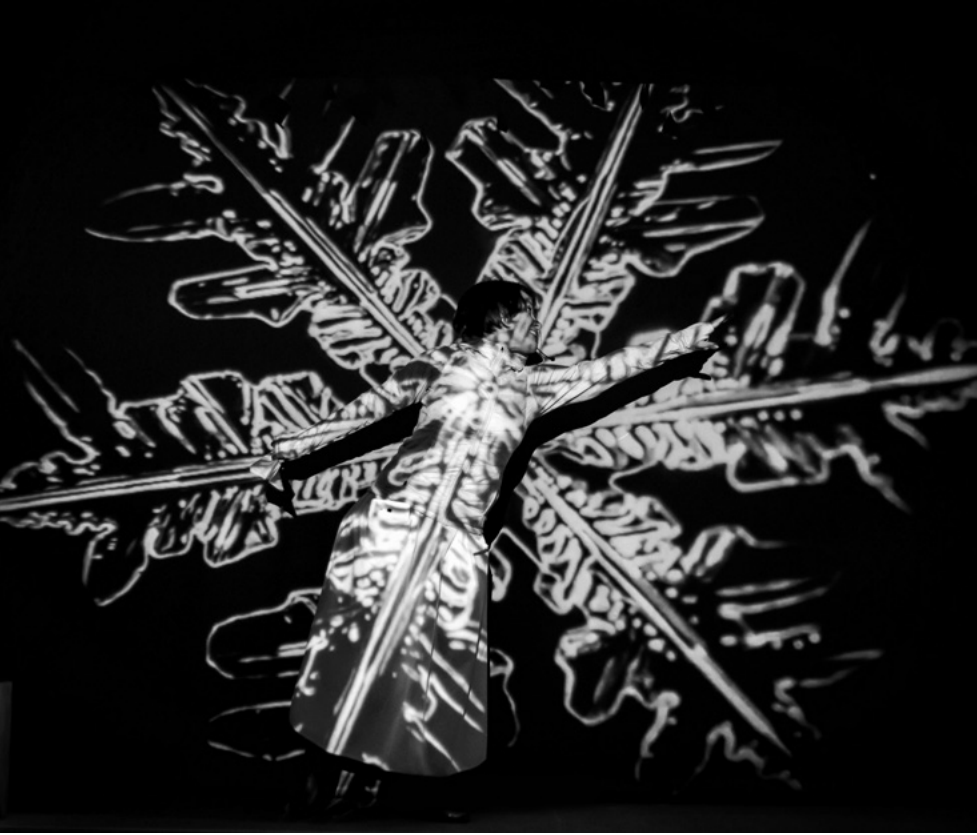
23 fevereiro
sáb 17:00
Casa Cultura Ílhavo

M/10 - €5,00
duração aprox. 50 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas,
sêniore +65 anos, jovens até 17 anos,
Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

direção artística, texto e encenação
Ana Lázaro
inspirado nas cartas e testemunho de
Leen Rihawi (a partir da Síria)
interpretação
Ana Sofia Paiva e Vasco Ribeiro Casais
música e espaço sonoro
Vasco Ribeiro Casais
coordenação técnica e animação
de vídeo Hugo C. Franco
produção
“Dobrar”
apoios & parceiros
Fundação Calouste Gulbenkian, Centro
Cultural de Bebém (Fábrica das Artes)
e TE-ATO (Grupo – Teatro Leiria)

22 fevereiro sex 10:00
€2,00
sessão exclusiva para público escolar
limitado a 60 pessoas



©Ana Martins



CONCERTO PARA BEBÉS

As novas aventuras do Waka

O Rei Waka sofre de uma patologia grave: Está cheio de saudades do seu amigo tradutor: o Jacaré. Por isso, regressa ao consultório do Dr. Oto para ver se consegue resolver o seu problema. Será que o Dr. Oto vai conseguir resolver o seu grave problema? Novas aventuras esperam o Leão Waka nestes consultório. Seja como for, o melhor remédio é o de sempre: imaginação.

24 março
dom 10:00/11:30
Casa Cultura Ílhavo

bebés €3,00 adultos €4,00
público-alvo 6 meses aos 3 anos
duração aprox. 40 min

criação e interpretação Bruno Estima
e Paulo Neto
co-produção Casa da Música - Porto
e WETUMTUM
cenografia Patrícia Costa

FORMAÇÕES



© Kim Vos

FORMAÇÃO DE DANÇA

Masterclass Isabelle Beernaert

Depois da residência artística no Cais Criativo da Costa Nova, que culminou com uma masterclass, Isabelle Beernaert passa com o seu novo espetáculo “Le Temps Perdu”, pela Casa da Cultura de Ílhavo. Além disso, fará outra formação, para estudantes e profissionais, em que partilhará parte dos seus processos e orientará os formandos nas próprias técnicas. Coreógrafa conceituada na Holanda e Bélgica, tem um currículo invejável que vai desde os vários espetáculos premiados em nome próprio a ser uma das coreógrafas do “Achas que sabes dançar” holandês. É reconhecida pela sua incrível capacidade de traduzir o quotidiano e o vulgar em notáveis coreografias.

10 fevereiro
dom 11:00-13:00
+15:00-17:00
Cais Criativo
Costa Nova

M/15
estudantes €15,00
profissionais €20,00
público alvo estudantes de dança e profissionais de dança
limitado a 20 pessoas
duração aprox. 4h

FORMAÇÃO DE DANÇA

A dança e o ensino criativo

por **Leonor Barata**

Combinar a dança com outras áreas: é a proposta da Companhia Paulo Ribeiro, cuja proposta assenta em promover fórmulas de de aproximação e de desenvolvimento de públicos e do pensamento criativo em territórios que, à partida, poderão ser de difícil relação. Assim, o desafio é orientado para a tentativa de os relacionar, tornando-se um estímulo para a exploração de novos processos de tradução e de definição, espelhando uma ampliação de conhecimento e de desenvolvimento dentro das várias áreas.
“ - Tudo passará pelo corpo, tudo implicará decisão.”
Nesta formação a dança servirá de chão, terreno e suporte, mas também como metodologia ativa na procura da decisão .

19-21 março
10:00/14:00
Escolas Secundárias
Município de Ílhavo

gratuito
público alvo Ensino Secundário
limitado Escolas do Município de Ílhavo



© Miguel Eça

PROJETOS CONTÍNUOS

Através de uma ligação contínua com os diferentes públicos, procuramos a criação de referências, o encorajamento do espírito crítico e um sentido de pertença que só se atinge através da proximidade, do trabalho em equipa e de uma relação permanente com a comunidade.

ARTES PERFORMATIVAS

+ Palco

por Anabela e Paula Gomes

O projeto de teatro + Palco continua a sua atividade na área da formação para os mais jovens. Ainda se admitem jovens dos 14 aos 20 anos que queiram desenvolver atividades e aumentar os seus conhecimentos na área do teatro, bem como embarcar numa experiência cheia de novos desafios a todos os níveis de aprendizagem.

outubro (2018)–junho
sex 19:00–21:00
Casa Cultura Ílhavo

€10,00/mês
público alvo jovens 14–20 anos

MÚSICA

Mo(vi)mentos

por João Martins

Ao longo da história, a ocupação do território das Gafanhas é marcada por muitos movimentos, das águas, das pessoas, etc,. Essa fluidez do passado marca a identidade das suas comunidades? As suas origens, as atividades e os modos de se apropriarem do espaço refletem esse fenómeno? Este projeto pretende promover uma reflexão, em comunidade, sobre o significado desta ocupação fluída do espaço. Nesta formação, iremos criar um espetáculo, centrado na música, num processo de trabalho que começa na escrita e desenho de conteúdos, e inclui o recrutamento de um grupo de participantes eclético, que junta músicos amadores e profissionais, como coros de vozes e corpos de várias idades. As sessões de trabalho nas escolas são práticas e centradas nas experiências e reações das crianças. Pretendem despertar o olhar pelo contexto e pela história do seu território. Os mais novos serão confrontados com histórias do passado e com realidades desconhecidas sobre a sua comunidade, sendo desafiados a procurar os sinais visíveis e invisíveis das alterações no território.

janeiro–novembro

público alvo EB 1 da Gafanha do Carmo, EB 1 Encarnação Centro e Centro Escolar Santa Maria Manuela

objetivo central Reforçar o sentimento de pertença das novas gerações

MÚSICA

Orquestra de Percussão

por João Pratas

Em Janeiro, iniciamos o projeto piloto para a criação de uma orquestra de percussão para as escolas do 1º Ciclo do Município de Ílhavo. Um projeto inserido no currículo escolar, que agrega artistas e professores numa hora semanal de formação. Esta formação contínua envolverá os docentes dos 3º e 4º anos e respetivos alunos. Pretende-se despertar a criatividade dos alunos, explorar as noções rítmicas e fortalecer o seu contacto com as práticas artísticas.

janeiro–junho
EB 1 Gafanha do Carmo

público alvo EB 1 da Gafanha do Carmo
objetivo central Promover as práticas e a participação cultural da comunidade

ARTES VISUAIS

Desenhos articulados

por Rui Rodrigues

Com o surgimento da turma de artes visuais da Escola Secundária da Gafanha da Nazaré, surgiu também a oportunidade de criar uma maior relação entre a escola e a Fábrica das Ideias. A partir dos dois festivais que marcam a dinâmica e a identidade cultural da Gafanha da Nazaré, o Palheta e o Ilustração à Vista, estes alunos vão trabalhar com o cenógrafo Rui Rodrigues para aprenderem técnicas de desenho e construção de marionetas, bem como reforçar a sua ligação ao imaginário dos robertos e da ilustração. Estas aulas semanais vão ter lugar na Fábrica das Ideias, em contexto escolar.

janeiro–abril
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

público alvo turma de artes da Escola secundária da Gafanha da Nazaré
objetivo central Potenciar as práticas artísticas e a relação com a comunidade local

ARTES PERFORMATIVAS

A Performance da democracia

Em 2018, a revolução foi o tema transversal a várias espetáculos no 23 Milhas e mote para uma sessão de pensamento com centenas de jovens do Município. Agora, no biénio 2019 e 2020, vamos pensar sobre a democracia com os alunos das turmas de português, filosofia, história, entre outras. Pensar através dos conteúdos artísticos, que trabalham temáticas como as migrações, a liberdade, a participação, a consciência cívica. Este projeto inclui formações em plena sala de aula como a “Dança e a filosofia”, da artista Leonor Barata, quatro espetáculos de teatro e dança por ano, fichas de trabalho e um grande debate de encerramento sobre o tema principal: a Democracia.

janeiro–dezembro
Espaços 23 Milhas

público alvo Escolas Secundários do Município de Ílhavo

objetivo central Promover o espírito crítico

ENTREVISTA

A cultura do dia a dia

A cultura do dia a dia por Óscar Graça e Ricardo Panela, em entrevista

Óscar Graça e Ricardo Panela são ilhavenses, mas não é apenas isso que os une: estão ambos na música, de corpo e alma, cuidados redobrados nessa parelha imbatível que catalisa a criação e, se o estão, é porque a família deu o primeiro passo e eles foram atrás. Arrancaram em Ílhavo e viajaram para novos mundos, mas o que os traz a esta página é o regresso a casa: durante este trimestre, atuam no Acorda à Tarde, no Laboratório das Artes do Teatro da Vista Alegre.

Como é que iniciou a formação artística?

Ricardo Panela: Começou tudo por causa dos meus pais, que me ofereceram um piano eletrónico no Natal (que eu ainda tenho e que ainda uso para estudar quando vou a casa). Esse foi o impulso para começar os meus estudos em música, na Academia Anacrusa, em Ílhavo, mas em piano. Alguns anos mais tarde, segui para o Conservatório de Música de Aveiro, onde comecei a estudar canto. Óscar Graça: Incentivado pelo meu avô materno, comecei a estudar música com seis anos de idade. Inicialmente com uma professora particular e, a partir dos dez, no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian. Já com quinze anos de idade, comecei a receber alguma formação de jazz - primeiro sob a forma de workshops e depois com aulas regulares (Escola de Jazz do Porto e Hot Clube de Portugal). Apesar de se ouvir, desde sempre, muito jazz lá em casa, a possibilidade de estudar este estilo só se colocou nesse momento, sendo o papel de Fernando Valente essencial ao ajudar a abrir as portas do Conservatório a esta música. Em 1998, ingressei na licenciatura em composição na Escola Superior de Música de Lisboa, curso que viria a concluir em 2002. Continuei a tentar “ensinar-me” jazz de forma autónoma até que, em 2005, aproveitei uma bolsa para ir estudar para a Berklee College of Music em Boston, onde estive durante dois semestres.

O que é que cataliza a criação?

RP: Essa é uma pergunta difícil. Acho que o principal é não nos esquecermos do aspeto humano da música (tal como nas outras artes). São um produto humano, criado (e posteriormente interpretado) por uma pessoa, como nós, cuja experiência de vida os levou a produzir arte com um determinado significado. Nesse sentido, acredito que após uma formação técnica adequada, aquilo que mais deve catalisar o acto de fazer arte, é precisamente o ato de viver e experienciar a vida em todas as suas dimensões. OG: A criação musical demonstra-se em múltiplas formas. Embora sejam as fronteiras frequentemente difusas, diria que a composição e a performance são dois dos mais visíveis vértices. A composição e a performance conjugam-se na improvisação e, se para estudá-la, os constantes desafios performativos do quotidiano servem de catalisadores no processo criativo, já na vertente composicional, funciono muito “por fases”: há fases em que a obra é uma resposta a uma encomenda, outras em que muitas vezes a borracha contradiz o lápis com o fantasma da gaveta a pairar, e aquelas em que dormir não é um opção até surgir a barra final.

Quais são os desafios desta área?

RP: Todos os músicos passam, de uma maneira geral, pelos mesmos desafios que, na atual conjuntura económica,



Óscar Graça

a nível mundial, se tornam mais difíceis de superar. Falo, obviamente, das oportunidades de trabalho que, por vezes, podem ser extremamente escassas. Fora isso, e isto é um problema que afeta mais os cantores, temos também que lidar com o facto de o nosso instrumento ser o nosso corpo e, por isso, temos que ter mais cuidados com a nossa saúde, já que uma gripe pode significar um cancelamento e uma vez que, infelizmente, a proteção laboral ainda não chegou aos artistas, cancelar uma performance implica uma perda total de cachê. Ainda neste aspeto do nosso instrumento ser parte do nosso corpo, temos também que lidar com todo o processo de envelhecimento que, na maioria dos casos, implica um refazer técnico a cada 10 anos e a consequentes mudanças no repertório. No fundo, é um trabalho e uma formação que nunca acabam. OG: Trabalhar no meio da música pode ser desafiante por uma série de razões. As contextuais, relacionadas com as condições económicas do nosso país e com a parca educação cultural disponibilizada à nossa gente, resultam numa dificuldade de fazer determinada música chegar aos ouvidos das pessoas. Existe um exacerbado culto da imagem em detrimento daquilo que sobretudo interessa e diferencia na música - o som! Reportando-me àquilo que me trouxe a este meio artístico, creio que os principais desafios consistem em manter a energia, direção e enfoque sempre num nível o mais alto possível, e numa constante re-invenção - porque implica desprendimento (quase ódio) em relação à zona de conforto.

Como é que olhas para a dinâmica cultural atual em Ílhavo?

RP: Isto não sou a bajular, nem nada que se pareça, mas o 23 Milhas foi a melhor coisa que aconteceu a Ílhavo nos últimos tempos, em termos de dar às pessoas acesso a uma programação cultural extremamente variada e de qualidade. Eu não sei se a população está completamente ciente disso, mas a verdade é que Ílhavo neste momento tem uma oferta cultural ao nível das principais cidades em Portugal, tanto em termos de variedade de oferta, como ao nível da qualidade. Tomemos por exemplo a excelente Orquestra XXI, dirigida pelo Dinis, que foi recentemente nomeado Maestro Assistente do Monteverdi Choir and Orchestra, uma instituição musical da mais altíssima qualidade a nível mundial. Eu cresci em Ílhavo e estive na cidade até ir para Londres e nunca, até agora, tivemos este nível de qualidade de forma regular. Eu já vivo em Inglaterra há oito anos e posso afirmar, com toda a segurança, que Ílhavo, neste momento, tem uma dinâmica cultural ao nível de cidades inglesas de médias dimensões, como Brighton ou York.



Ricardo Panela

“O facto de ser em casa traz sempre um toque especial(...)”

OG: Infelizmente não estou em Ílhavo com a regularidade com que gostaria e, quando estou, quase sempre em “visita de médico”. Não obstante, vou acompanhando a programação cultural e congratulo-me com a diversidade e regularidade que tem vindo a demonstrar. Nos últimos dois anos estive mais próximo da iniciativa “Milha” que é de louvar pela interação criada entre músicos e grupos aparentemente afastados a nível estilístico, num contexto que é de facto uma festa!

Expectativas para o espetáculo no Acorda à Tarde? Como é tocar em “casa”?

RP: Estou muito contente de fazer este concerto com o Nuno, que é um pianista extraordinário e dos melhores acompanhadores neste país. Deixa-me particularmente contente fazer um programa que, pessoalmente, me é muito querido porque gosto mesmo imenso destas canções e não tenho assim tantas oportunidades quanto isso de as executar. Mas, o que torna o concerto mesmo especial para mim, é que foi no Teatro da Vista Alegre que, há mais de 25 anos, tive pela primeira vez algum género de performance em público numa festa da Academia de Música. Tanto tempo e vários países mais tarde, é mesmo um verdadeiro regresso a casa, que me deixa muito contente. OG: Como é algo que faço com pouca frequência, apresentar-me a solo é um desafio que muito me entusiasma. Apresentei o primeiro esboço deste conceito em março de 2018 no Hot Clube de Portugal e esta nova iteração vai permitir solidificar algumas ideias e afinar abordagens. O facto de ser em casa traz sempre um toque especial, pela beleza do sítio em si, pelas caras conhecidas que espero rever e tentar alcançar com a música.

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS



TEATRO

DEMO

Armadilha

“Armadilha” é um projecto de investigação artística para a criação de um espetáculo. A pesquisa propõe o encontro entre a obra de Rui Nunes e as artes performativas e visuais para a exploração de diferentes formas de interação com o seu material literário. Rui Nunes é um escritor da actualidade cuja inquietação e estranheza da obra reside no seu carácter literário não domesticável. É nessa resistência à catalogação que se constitui um espaço literário de rutura e diferenciação. Nesta primeira residência de criação, o DEMO estará em fase de análise literária, partilha de conteúdos com o autor e conceção dos cruzamentos disciplinares.

3-14 janeiro
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

direcção artística DEMO/*Dispositivo Experimental, Multidisciplinar e Orgânico*
 criação e interpretação Cheila Pereira, Cláudio Vidal, Gil Mac, Margarida Cabral, Patrick Murys e Paula Rita Lourenço
 textos Rui Nunes
 desenho de luz Nuno Patinho
 composição musical António Lourenço
 apoio à concepção plástica Bruno Gonçalves
 figurinos Margarida Cabral
 ciclo de concertos-literários “Animal Peregrino” João Ricardo, Francisco Correia e Tiago ngelo
 ciclo de laboratórios de criação “O teu corpo é um gesto muito antigo” Carlota Canto Lagido, Cláudia Figueiredo e João Garcia Miguel

registo fotográfico Renato Roque
 registo vídeo Vítor Costa
 produção DEMO
 uma criação DEMO/*Dispositivo Experimental, Multidisciplinar e Orgânico*
em co-produção com o CCVF – Centro Cultural Vila Flor
 apoio à residência artística 23 Milhas, Circolando Crl. e CCVF
 apoio aos Ciclos Gato Vadio – Livraria/Bar e Maus Hábitos – Espaço de Intervenção Cultural
 financiado por Fundação GDA e República Portuguesa – Cultura / Direcção Geral das Artes

DANÇA

Jonas & Lander

Lento e Largo

“Lento e Largo”, a nova criação de Jonas&Lander, ocupa a Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré em residência artística a cerca de um mês da sua estreia em Guimarães, no âmbito do Guidance. Na fase final do processo de criação, esta residência servirá para potenciar a conceção e sedimentação da componente técnica e cénica do espetáculo. Neste ambiente cénico, baseado e influenciado pelo trabalho de Hieronymous Bosch, Jonas&Lander inscrevem performers robóticos e humanos para criar um apocalipse visual. Numa paisagem irreal, ambas as entidades irão socializar, dançar, beijar, ordenar e obedecer, de igual para igual.

16-26 janeiro
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

direcção artística, coreografia e interpretação Jonas Lopes e Lander Patrick
 interpretação Ana Vaz, Lewis Seivwright, Mathilde Bonicel
 intérprete estagiária Francisca Pinto
 cenografia e adereços Rita Torrão
 cenografia, desenho de luz e direcção técnica Rui Daniel
 assistência técnica e à robótica Joana Mário e Filipe Metelo
 make up Filipa Vieira da Silva
 gestão e produção Patrícia Soares
 difusão nacional Produção d'Fusão
 difusão internacional Ingrida Gerbutaviciute

produção Sinistra Associação Cultural
 coprodução Rede 5 Sentidos (Centro Cultural Vila Flor, Centro de Artes de Ovar, O Espaço do Tempo, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Micaelense, Teatro Municipal da Guarda, Teatro Municipal do Porto – Rivoli, Teatro Nacional São João, Teatro Virgínia, Teatro Viriato), Teatro Freiburg (DE), Teatro do Bairro Alto
 apoio a residências artísticas Rede 5 Sentidos, Arts Printing House, Estúdios Victor Cordon, 23 Milhas, Fabrik Potsdam.
 apoio Polo das Gaivotas/Câmara Municipal de Lisboa
 agradecimentos CINEL, Município do Cartaxo e Joana Lino



©Tiago Coelho



DANÇA

Alfredo Martins

Silent Disco

vens aqui regularmente? vai ser uma grande noite.
o teu lugar é aqui. não te sentes livre?
blindado contra o mundo exterior?
não sentes que tens algo a dizer?
consegues dançar até à revolução?

Esta é a segunda residência de criação do projeto SILENT DISCO, o mais recente espetáculo de Alfredo Martins, artista associado do teatro meia volta e depois à esquerda quando eu disser, na Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré. SILENT DISCO é um espetáculo imersivo que acontece em discotecas, explorando o potencial da tecnologia das festas ‘silent disco’. O público forma uma comunidade temporária, guiada através de auscultadores pelo espaço vazio da discoteca. Este espectáculo procura especular sobre a natureza do clubbing como um acto de resistência, capaz de reconfigurar formas de reflexividade, afetividade e corporalidade. Identidades espetaculares, sexualidades múltiplas, consumos hedonistas, fisicalidade crua – poderão estes constituir-se como práticas políticas de resistência?

29 jan-5 fev
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

direcção artística Alfredo Martins
 cocriação e interpretação Alfredo Martins e Marco da Silva Ferreira
 acompanhamento dramático Teresa Fradique
 música e desenho de som Rui Lima e Sérgio Martins
 produção executiva Daniela Ribeiro
 uma produção teatro meia volta e depois à esquerda quando eu disser
 residências de Criação Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo), Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré (23 Milhas, Ílhavo), Circolando - Espaço de Criação Transdisciplinar (Porto)

TEATRO

T Zero

RUÍDO ROSA do rei da Rússia

“RUÍDO ROSA do rei da Rússia” é um projecto teatral, construído essencialmente ao longo de duas residências artísticas, cuja dramaturgia partirá da ideia de ruído rosa e da construção coletiva de cinco personagens. Nesta que é a sua segunda residência artística, já com o texto em bruto – que será a fonte do guião final –, os T Zero farão a primeira leitura coletiva e integral do resultado da escrita individual. Esta residência servirá para dar início à seleção do textos que resultarem do cadavre-exquis e à escrita do guião final. A companhia T.ZERO é um colectivo de criação multidisciplinar, criado em 2017, direccionado especialmente para produções teatrais, em regime de colaboração criativa.

16–21 fevereiro
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

criação e interpretação
Ana Margarida Baptista, Bruno Xavier, Francisco Sales e Henrique Gomes
criação, encenação e interpretação
Lília Lopes
criação e composição sonora
Carlos Brito Dias
criação e produção Catarina Mendes
criação, desenho de luz e produção
Gonçalo Morais
criação, cenografia e figurinos
Inês Liberal

PERFORMANCE

Carlos Oliveira

Vistas

“Aprender. Esta parece ainda ser uma chave. Alterar o estado das relações entre o que está em relação, esteja de facto ou em potência. E insistir na sua singularidade, nos mundos que assim se criam, sem antecipação possível. Até porque, parece, é este o processo da vida. Pelo que o problema não é o fim. Esse não se põe. O problema é o acesso, a participação no que continua, apesar do resto. Aprender, portanto, a participar no que se altera, aquém e além das partes, e, com isso, transformar o que se sabe e o que não se sabe.” Nesta residência, Carlos Oliveira investigará, com um grupo de bailarinos, a tensão entre o saber e o não saber do corpo em movimento e de como, através de exercícios de exploração psicossomática, esta tensão pode servir a sistematização de uma prática com expressão coreográfica.

26 fev–10 mar
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

8 março sex 21:00
Fábrica Ideias Gafanha Nazaré
apresentação informal



TEATRO

Manuel Tur (A Turma)

A Pátria

Em ‘Pátria’, cujo processo passa pela Fábrica das Ideias, um homem conta a sua história de refugiado num país estrangeiro. Relata como chegou a esse país e como acabou preso depois de ter sido denunciado (ou assim ele supõe) por um atentado que não cometeu. Desde que voltou para o seu apartamento, velho e exausto, depois de anos de prisão, decidiu encarnar um personagem para a vizinha do outro lado da rua, à qual ele atribui a denúncia que destruiu a sua vida. Passou a encenar o quotidiano de um louco, tendo as paredes como ouvintes e a vizinha como suposta espetadora. Interpreta um homem só, que teria perdido a cabeça na prisão, para que o julguem demente e o esqueçam de uma vez por todas. Conta a história desse homem refugiado e injustiçado, ou assim nos faz acreditar, até um estrangeiro vir bater à sua porta e o contradizer. Talvez o velho refugiado não seja quem ele diz que é. Talvez não seja refugiado. Talvez nem velho seja. E o próprio estrangeiro talvez não seja tão estrangeiro assim.

12–16 março
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

texto Bernardo Carvalho
encenação Manuel Tur
interpretação actor a definir
cenografia Ana Gormicho
desenho de luz Nuno Meira
figurinos Anita Gonçalves
música original João Hasselberg



©Daniel Rodrigues

Residências
à conversa

No Convés da Fábrica das Ideias trocam-se ideias sobre criação, partilham-se processos e experiências. Numa roda a conversa gira informalmente.

9 JAN QUA

18:00
DEMO
Armadilha
+ ensaio aberto
Fábrica Ideias
Gafanha da Nazaré

23 JAN QUA

18:00
Jonas & Lander
Lento e Largo
Fábrica Ideias
Gafanha da Nazaré

20 FEV QUA

18:00
T Zero
RUÍDO Rosa do rei
da Rússia
Fábrica Ideias
Gafanha da Nazaré

13 MAR QUA

18:00
Manuel Tur
A Pátria
Fábrica Ideias
Gafanha da Nazaré

VISITAS

VISITA/JOGO

Uma Fábrica de Ideias

Como nascem as ideias?
São feitas numa fábrica? Para que serve uma ideia? Nesta visita/jogo vamos conhecer esta fábrica onde as ideias são a matéria de construção. Este é um trabalho muito sério que só pode ser feito a brincar.

10:00-14:00
terça a sexta-feira
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

€2,00
público-alvo crianças dos 3 aos 6 anos
duração aprox. 90 min

marcação prévia
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

*gratuito para as escolas do município

VISITA/ATELIER

Exposição João Carlos

com atelier de gravura

A exposição do João Carlos é o ponto de partida para conhecer algumas técnicas de reprodução de ilustrações. Depois de explorar a exposição partimos para o atelier onde, com materiais simples, experimentamos a criação de gravuras que nos permitem reproduzir várias vezes as nossas ilustrações.

10:00-14:00
terça a sexta-feira
Casa Cultura Ílhavo

€2,00
público-alvo adaptado a todos os ciclos de ensino
duração aprox. 60 min

marcação prévia
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

VISITA/JOGO

Um teatro com histórias

O Teatro da Vista Alegre tem uma história que guarda em si muitas outras histórias.
Ao longo desta visita, vamos percorrer os espaços do Laboratório das Artes, conhecer as suas histórias e experimentar a vida no teatro. Quais são as profissões ligadas ao teatro? Onde fica a boca de cena? O que é uma performance? Vamos descobrir as respostas, desafiar a imaginação e subir ao palco.

10:00-14:00
terça a sexta-feira
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

€2,00*
público-alvo crianças dos 6 aos 10 anos
duração aprox. 60 min

marcação prévia
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

*gratuito para as escolas do município

VISITA/JOGO

Grande Cena

com exploração do texto “Os Piratas” de Manuel António Pina

O Laboratório das Artes é um espaço que nos reporta para um ambiente cénico típico de um teatro e que serve de mote a esta visita em que vamos conhecer o teatro por dentro e por fora. Quais são as profissões no teatro? O que é um texto dramático? Ao longo desta visita vamos superar a timidez e subir ao palco.

10:00-14:00
terça a sexta-feira
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

€2,00
público-alvo crianças dos 10 aos 14 anos
duração aprox. 60 min

marcação prévia
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt



VISITA

Bastidores de “...”

Visita aos Bastidores de “...” é uma visita aos espaços do 23 milhas enquanto está a decorrer a montagem de um espetáculo. Nesta visita, percorremos o espaço de um dos edifícios 23 Milhas durante o período de montagem que antecede a hora do espetáculo e contactamos com as várias áreas técnicas em plena atividade. Ainda há tempo para uma conversa com os artistas ou para assistir a um pouco do ensaio.

10:00-14:00
terça a sexta-feira
Espaços 23 Milhas

€2,00
público-alvo ensino secundário
duração aprox. 60 min

marcação prévia
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

NO TRIMESTRE PASSADO

MILHA: três dias de festa em torno da canção marítima e das valsas portuguesas

Foram três dias de festa na segunda edição da Milha - Festa da Música e dos Músicos de Ílhavo. As “valsas portuguesas” e o cancionário que envolve a temática marítima foram o mote para que três centenas de músicos ilhavenses apresentassem um repertório original. As interpretações de canções históricas do contexto da vida na faina e três espetáculos criados especialmente para a festa que decorreu em Ílhavo e na Gafanha da Nazaré sustentaram uma edição dedicada à tradição marítima. Passaram pelo evento cerca de duas mil pessoas, às quais bandas, escolas, filarmónicas e colaborações improváveis de artistas apresentaram o resultado de meses de trabalho.



Estreia do LEME confirma Ílhavo como território fértil para o circo contemporâneo

Na primeira edição do LEME, milhares de pessoas passaram por Ílhavo e pela Gafanha da Nazaré, as cidades que acolheram as dezenas de espetáculos do LEME, o festival de circo contemporâneo que, na sua primeira edição, ocupou 13 espaços não convencionais do Município. Mercados, garagens, jardins, espaços culturais e ruas acolheram espetáculos internacionais e um público curioso que não arredou pé de uma programação intensa que incluiu várias estreias e uma criação exclusiva para o festival.

Na primeira edição, o LEME afirmou, de forma muito evidente, Ílhavo como um território fértil para o circo contemporâneo, não só em termos da adesão do público, mas da possibilidade dos espaços e da dinâmica vencedora dos parceiros que o organizaram: o projeto 23 Milhas, do Município de Ílhavo, a Bússola, o Institut Ramon Lull e a Flanders Today. O LEME regressa em dezembro de 2019.



“Play, the film” junta Cão Solteiro, Filarmónica Gafanhense e Casa do Povo da Gafanha da Nazaré no mesmo palco

Sempre num registo de trabalho próximo das associações e da comunidade, o 23 Milhas desafiou o Cão Solteiro a casar esforços com a Filarmónica Gafanhense e a Casa do Povo da Gafanha da Nazaré.

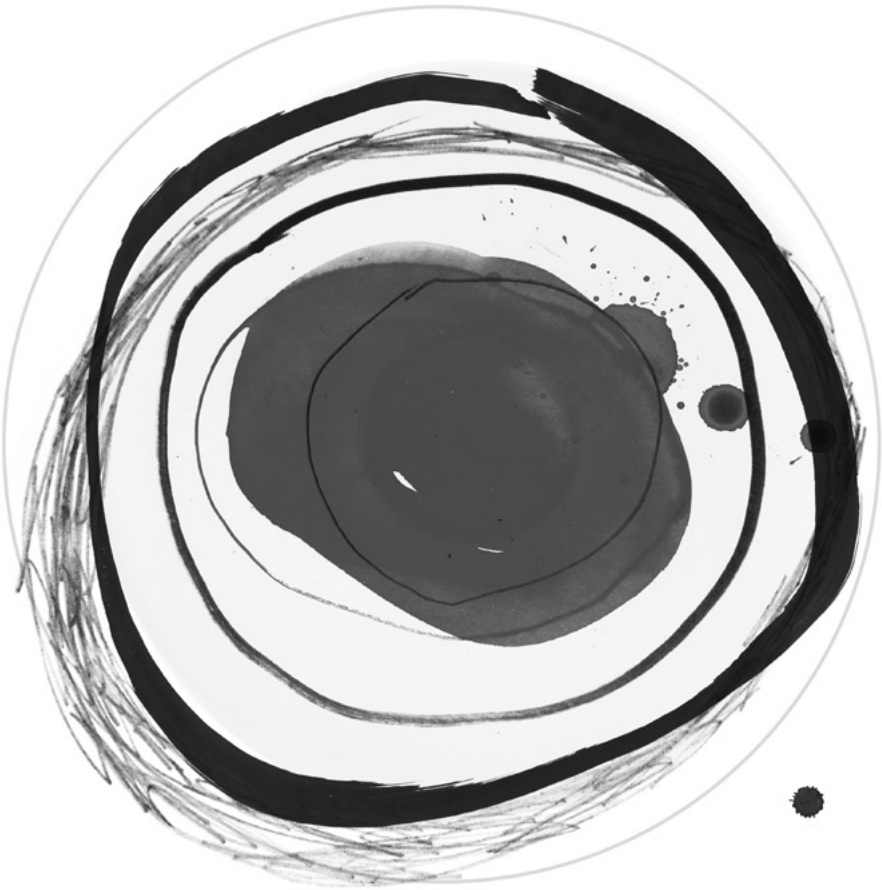
“Play, the film”, não foi um filme, nem um espetáculo de teatro, mas o espaço entre esses dois formatos. Uma criação da companhia de teatro Cão Solteiro e de André Godinho, a que se juntaram, apenas na passagem por Ílhavo, a Filarmónica Gafanhense e as bailarinas da Casa do Povo da Gafanha da Nazaré. A Filarmónica Gafanhense tocou a banda sonora do filme, ao vivo, durante a sua exibição; as bailarinas da Casa do Povo da Gafanha da Nazaré fizeram parte da transferência de dados, quer cénicos, quer textuais, partilhados entre tela e palco, numa coreografia de cor, luz e desafio na recriação de uma cena de dança do filme “Singing in the Rain”. A companhia de teatro Cão Solteiro esteve em residência artística na Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré, durante duas semanas, em dezembro.

Prémio de Ilustração em Porcelana

Prémio integrado no Ilustração à Vista, de 2 a 6 de maio, em Ílhavo

Um Prémio Internacional de Ilustração em parceria da Vista Alegre e do Município de Ílhavo, integrado no Ilustração à Vista: uma iniciativa de periodicidade anual com o objetivo de potenciar a ilustração em porcelana, encorajando a construção de pontes e de novos diálogos entre a ilustração e o material cerâmico. Este prémio pretende dar continuidade à história que tem vindo a unir a porcelana Vista Alegre e a ilustração.

A primeira edição do Prémio Internacional de Ilustração em Porcelana encontra-se integrada no terceiro evento ‘Ilustração à Vista’, promovido em parceria pela Vista Alegre e pelo Município de Ílhavo e que lança o desafio de pensar a ilustração nas suas infinitas e improváveis variantes, em diferentes espaços culturais e públicos do território Ilhavense. Acontece de 2 a 6 de maio, em Ílhavo, Gafanha da Nazaré e Vista Alegre.



Próximo trimestre

Palheta
Robertos e Marionetas
Gafanha da Nazaré
4-8 abril

Ilustração à Vista
Desenhar um território
Ílhavo, Gafanha da Nazaré e Vista Alegre
2-6 maio

Festival Rádio Faneca
Criação em comunidade
Ílhavo
7-9 junho





Farol da Barra

O **23 Milhas** é um projeto de transformação e desenvolvimento cultural, transversal e inclusivo, que se funda num olhar sobre a relação entre pessoas e territórios.

CONTACTOS

Casa Cultura Ílhavo

Av. 25 de Abril | 3830-044 Ílhavo
Tel.: 234 397 260
Tel.: bilheteira: 234 397 262
GPS: 40° 36'02.01" N | 8° 40'01.68" W
bilheteira e atendimento
terça a sexta-feira – 11:00-18:00
sábado – 14:00-19:00

Fábrica Ideias Gafanha da Nazaré

Rua Prior Guerra | 3830-711 Gafanha da Nazaré
Tel.: 234 397 263
GPS: 40° 38'10.57" N | 8° 42'42.56" W
bilheteira e atendimento
terça-feira a sábado – 14:00-19:00

Cais Criativo Costa Nova

Avenida Senhora da Saúde,
Praia da Costa Nova | 3830-460
Gafanha da Encarnação
GPS: 40°36'43.9"N | 8°45'07.8"W

Laboratório Artes Teatro Vista Alegre

Largo da Vista Alegre | 3830-292
Vista Alegre
GPS: 40°35'20.561" | -8°40'58.320"

dias de espetáculos

As salas de espetáculos abrem 90 min
antes do início do espetáculo

www.23milhas.cm-ilhavo.pt
www.23milhas.pt
23milhas@cm-ilhavo.pt

bilheteira
bilheteira.23milhas@cm-ilhavo.pt

mediação
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

facebook
www.facebook.com/23milhas

Bol – Bilheteira Online
ilhavo.bol.pt



FICHA TÉCNICA

23 MILHAS

direção
Luís Sousa Ferreira

produção
Vasco Cardoso
Catarina Mano
Aranis Garcia Silva
João Madail

técnica
Nuno Pinho
João Correia
João Veludo
Pedro Fonseca

mediação
Vanessa Madail

comunicação
Margarida Malaquias
Gonçalo Fialho
Maria Inês Santos

secretariado
Vitória Teles
António Calisto
Edward Pinho

assistentes de sala

Ana Catarina Fernandes
Aldino Costa
Ana Aurora Carvalho
Ana Luísa Vieira
Ana Margarida Rocha
Benedicte Garrido
Carla Ferreira
Catarina Vagos
João Lourenço
Jorge Marques
Maria Fradinho
Maria Helena Silva
Maria Lopes
Mariana Macedo
Marina Filipe
Lua Pequeno
Micaela Cipriano
Pedro Mostardinha
Pedro Rainho
Ricardo Cruz
Rita Grangeia
Rosa Macedo
Sílvia Sousa
Sónia Ramos
Vasco Temudo

CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO

Presidente
Fernando Caçoi
**Divisão da Cultura,
Turismo e Juventude**
Lisete Cipriano

PUBLICAÇÃO

design gráfico
Studio Dobra
paginação e capa
Gonçalo Fialho
edição de texto
Maria Inês Santos
edição e revisão
23 Milhas
impressão
Diário do Porto
Nº exemplares
2000

PARCEIROS



Hotel de Ílhavo



Diário de Aveiro



Laboratório
Artes
Teatro
Vista Alegre



Fábrica
Ideias
Gafanha
Nazaré



Cais
Criativo
Costa
Nova



Casa
Cultura
Ílhavo

